

- h) — Assembléia Geral do Regional que estudou e definiu o Marco Doutrinal com o documento intitulado "Credo Pastoral. A fé que anima a Igreja em Santa Catarina".
- i) — Reunião do CRP.

Confronto do Marco da Realidade com o Marco Doutrinal, elaborando um Diagnóstico Pastoral

TERCEIRA ETAPA

Queríamos fazer um confronto do Marco da Realidade com o Marco Doutrinal, elaborando um Diagnóstico Pastoral da realidade através da identificação dos problemas, das causas dos problemas, das tendências positivas e negativas e das urgências pastorais.

Nesta etapa ocorreram 4 passos:

- a) — Determinação dos problemas, das suas causas, das forças de apoio e de resistência, das pistas de resposta e a seleção das urgências (20ª Assembléia de Pastoral, junho/88).
- b) — Andamento das decisões da 20ª Assembléia (CRP, julho/88).
- c) — Elaboração do diagnóstico pastoral (agosto — outubro/88).
- d) — Estudo e correção do diagnóstico (Assembléia, novembro/88).

QUARTA ETAPA

Nesta última etapa pretendíamos elaborar o Prognóstico Pastoral definindo o Objetivo Geral, os Objetivos Específicos, as políticas e estratégias, os destaques pastorais, serviços específicos, a estrutura e os mecanismos de coordenação, as formas de avaliação e o cronograma básico.

Desta etapa já aconteceram alguns passos:

- a) — Elaboração do Objetivo Geral com suas políticas e estratégias, os destaques pastorais e a definição dos serviços pastorais (21ª Assembléia Regional de Pastoral, Lages 25 — 28/11/88).
- b) — Preparação da próxima Assembléia pelo CRP (abril e agosto/89).

Os últimos passos do Planejamento Participativo foram dados pela recente 22ª Assembléia de Pastoral do Regional que se realizou em Lages de 3 a 6 de novembro p.p. Nesta oportunidade foram elaborados os objetivos específicos, e discutidos os objetivos e políticas e estratégias dos serviços de pastoral, sendo definida a estrutura do Regional e seus mecanismos de coordenação, e o cronograma básico para 1990.

PARA CONCLUIR

Desde que foi concebido o projeto de avaliação-replanejamento de nossa ação pastoral sucederam-se um número muito grande de reuniões e encontros. De fato, o método participativo requer encontros e discussão.

É impossível medir os resultados de um processo de planejamento de pastoral sem a avaliação geral.

Faço algumas deduções, a partir do acompanhamento que tenho do processo global:

Reaparece uma preocupação com a nossa identidade pastoral catarinense

1. Percebo que reaparece uma preocupação com a nossa identidade pastoral catarinense.
2. Identificamos com mais clareza a nossa realidade.
3. O Conselho Regional de Pastoral adquiriu maturidade e identidade.
4. Torna-se mais visível um interesse pela caminhada conjunta, inclusive na busca de soluções conjuntas para nossos maiores desafios.
5. Superação de um modelo de igreja autoritária e piramidal.

Percebo também limitações: o comodismo e o individualismo, o descrédito na instituição, a resistência às mudanças e ao método participativo. Entretanto, o método participativo é uma prática cada vez mais consagrada na pastoral.

Endereço do autor:
Regional Sul 4 da CNBB
Rua Des. Arno Hoeschel, 76
88010 — Florianópolis, SC

O CAMINHAR DA CATEQUESE NA DIOCESE DE CHAPECÓ

Ir. Maria Warken

Coordenadora Diocesana de Catequese

A catequese é uma das atividades fundamentais na Comunidade cristã. Ela faz parte do *Ministério da Palavra*. Por isso, ela é um aspecto, ou "momento" da Evangelização.

A catequese é educação da fé das crianças, dos jovens

e adultos. Isto se realiza num ensinamento sistemático e numa educação progressiva da fé. Sua preocupação não deve ser transmitir a mensagem bíblica apenas no seu conteúdo intelectual. O mais importante é transmitir uma mensagem encarnada na vida do homem de hoje.

A realidade deve ser interpretada no seu contexto de hoje, — à luz das experiências vividas pelo Povo de Israel, — à luz de Cristo, — à luz da Comunidade eclesial,

na qual Cristo Ressuscitado vive e opera continuamente.

A catequese atual deve assumir totalmente as angústias e as esperanças do homem de hoje. Somente então poderá oferecer-lhe condição de **LIBERTAÇÃO PLENA, A LIBERTAÇÃO DE CRISTO, O SENHOR.** (Catequese Renovada n.ºs 71 — 75).

1. OBJETIVOS E METODOLOGIA DA NOSSA CATEQUESE

Para realizar um processo catequético *libertador*, comunitário, permanente, progressivo, orgânico, pessoal e participativo de educação da Fé, é necessário que haja um planejamento.

1.1. Objetivos da Catequese na nossa Diocese:

1.1.1. A curto prazo:

. Investir na formação de coordenadoras (es) de Catequese, Catequistas e Agentes libertados, em vista de uma *Catequese Libertadora*.

. Apoiar, participar, ajudar e integrar de modo concreto os Movimentos Populares e demais Pastorais.

. Preparar os catequizandos para participar ativamente da vida da Comunidade Cristã, através dos sacramentos.

1.1.2. A médio prazo:

. Integrar Catequese e demais atividades na comunidade, para que esta se sinta responsável pela catequese, tornando-se, assim, comunidade catequizanda e catequizadora.

. Elaborar material catequético para desenvolver nas (os) catequistas uma consciência libertadora e proporcionar-lhes uma formação mais integral.

. Reelaborar os livros catequéticos: Pré-Eucaristia, Primeira Eucaristia, Perseverança e Crisma, tornando-os mais práticos, num processo libertador e transformador.

1.1.3. A longo prazo:

. Proporcionar às Comunidades Cristãs, uma formação humana, bíblica, teológica, política, como processo permanente e libertador de Educação da fé, para torná-las sujeito e objeto de Evangelização e Agentes de transformação, formando verdadeiras CEBs para construir uma sociedade nova, em vista do Reino definitivo.

Sendo a Catequese um processo de Educação da Fé, ela deve ser libertadora.

1.2 Metodologia

Sendo a catequese um processo de Educação da Fé, ela deve ser libertadora. Entendemos que, para realizar um Processo Catequético Libertador, deve-se usar uma metodologia adequada, também libertadora — que respeite o princípio metodológico da **INTERAÇÃO** = relacionamento da vida com a **VIVÊNCIA DA FÉ**.

- A experiência da vida. . . levanta perguntas.
- A vivência da fé. . . dá respostas a estas perguntas.
- A fé mostra a mensagem de Deus.

— A experiência humana é questionada e estimulada a abrir-se para Deus.

Dentre as várias metodologias existentes, percebemos que a mais adequada é a Metodologia de Educação Popular. Esta Metodologia baseia sua concepção metodológica na teoria dialética do Conhecimento. Expressa-se numa determinada forma de conceber a relação entre teoria e prática. Pode ser graficamente representada da seguinte forma:

PRÁTICA — TEORIA — PRÁTICA

PRÁTICA

- realidade
- necessidades
- conhecimentos
- ações

TEORIA

- reflexão
- análise
- sistematização
- avaliação

PRÁTICA

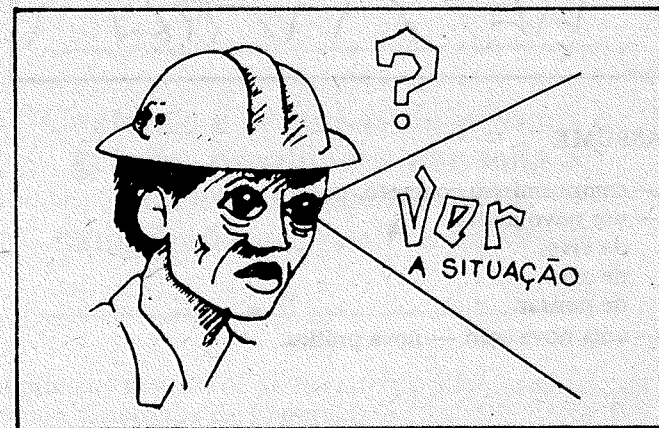
- nova prática
- ação transformadora
- novo jeito de Ser e de Agir.

• Na Catequese, tanto dos catequizandos, como na formação das (os) Catequistas, aplicamos um método semelhante ao acima exposto:

PRÁTICA — TEORIA — PRÁTICA VER — JULGAR — AGIR — CELEBRAR

1.2.1. *Explicitando os passos do nosso método*

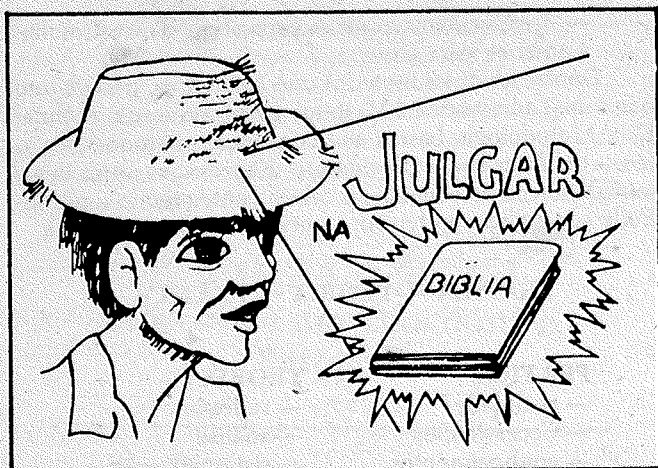
Nos encontros de catequese e formação a gente. . .



VÊ

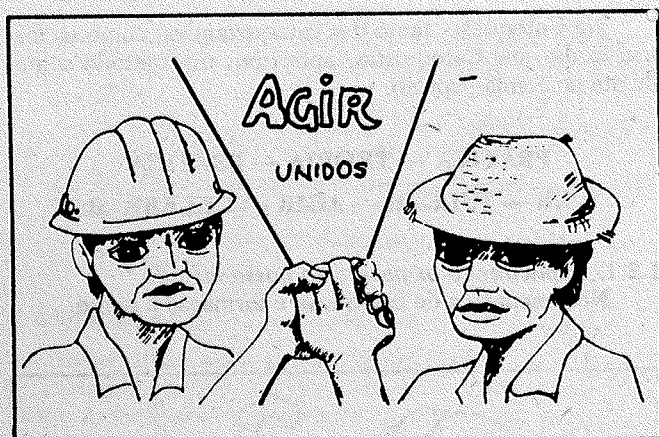
a realidade do povo
do grupo
da comunidade. . .

levanta as expectativas, o conhecimento, as preocupações, curiosidades, dificuldades e fatos vividos, experienciados do grupo.



ANALISA

- descobrê as causas, as origens da situação, dos fatos vividos hoje;
- confronta esta realidade com a Palavra de Deus e com os ensinamentos da Igreja.



ASSUME

- compromisso concreto, prático;
- um novo jeito de viver de agir de pensar. .
- uma nova ação — nova prática.

AVALIA

- sua prática constantemente;
- procura perceber os erros e acertos da caminhada, revendo atitudes, método, ações, conteúdos. . . enfim a *globalidade* do processo;
- busca uma nova prática mais criativa, vivencial e eficiente.



CELEBRA

- a fé e a vida da comunidade, do grupo. . .
- o compromisso de engajamento;
- as lutas;
- os sinais de libertação;
- as pequenas vitórias. . .

É um método no qual se une, *na formação*, teoria e ação. Permite, além da formação teórica, a prática do catequizando. Preocupa-se não só com a teoria mas com a vivência. Por isso:

- . desacomoda
- . desperta a consciência crítica
- . compromete com o irmão na transformação da sociedade, na construção do Reino de Deus.

2. COMO ESTÁ ORGANIZADA NOSSA CATEQUESE

Na Diocese, a Catequese e a formação de Catequistas estão assim organizadas:

2.1. Catequese de: Pré-Eucaristia

- Primeira Eucaristia
- Perseverança
- Crisma

2.2. Formação de Catequistas: Básica e Específica

2.2.1. Formação Básica

A formação das lideranças cristãs é fundamental. No dizer de Puebla: "Os leigos não podem se omitir no sério compromisso com a promoção da justiça e do bem comum, sempre iluminados pela fé e guiados pelo Evangelho" (Puebla 793). Por isso, é urgente a necessidade de uma sólida formação humana em geral, formação doutrinal, social e apostólica" (Puebla 794).

Todas as lideranças em conjunto, aprofundando os mesmos conteúdos, a partir de uma perspectiva libertadora.

Em vista da necessidade dessa sólida formação das lideranças, existe, na Diocese, a *Formação Básica*. Consiste em uma formação de conteúdo geral, nos aspectos bíblico, Eclesiológico, Metodológico e Político. Este é um conteúdo que todas as lideranças devem receber.

A Formação Básica é em vista de uma caminhada global. Todas as lideranças em conjunto, aprofundando os mesmos conteúdos, a partir de uma perspectiva libertadora.

Dessa forma, todas as lideranças têm o mesmo e único objetivo: o trabalho na linha da libertação; sejam as lideranças dos serviços internos da comunidade, ou das que vão assumindo as organizações populares.

2.2.2 Formação Específica

Esta consiste na formação a partir das necessidades específicas do serviço de cada liderança. É realizada conforme as necessidades, exigências e caminhada de cada grupo de lideranças.

A formação específica oferece condições para um aprofundamento do conteúdo específico de cada pastoral e serviço, como: catequista, dirigentes e coordenadores de Grupos de Reflexão, Pastoral da Juventude, Pastoral da Saúde, Comissão Pastoral da Terra, Pastoral Operária. . .

Esta formação é feita a nível de Paróquia, Comarca e, às vezes, de Diocese. No setor de catequese esta forma-

ção é realizada mais a nível de Comarca. Normalmente acontece através de cursos, encontros, reuniões, dias de estudo. . . com catequistas, coordenadores de catequese, agentes que acompanham a catequese nas paróquias. . .

Os cursos são realizados em etapas sucessivas de dois dias cada etapa; têm a duração de um ano e meio a dois anos. A duração do curso depende do número de etapas que se fazem num ano.

2.2.3. Material e Subsídios Catequéticos para catequizando e para Formação dos Catequistas

Os manuais para a Catequese de Iniciação são elaborados na Diocese, por uma Equipe de Agentes de Pastoral que atua neste setor.

Na elaboração de ambos os tipos de material, leva-se em conta a realidade da nossa região e dos destinatários do mesmo.

Tais subsídios estão na perspectiva de uma Pastoral Libertadora.

Endereço da autora:

Secretariado Diocesano de Pastoral

Rua Nereu Ramos, 678 d

89.800 — Chapecó

PASTORAL DA SAÚDE NA DIOCESE DE JOINVILLE

Ir. Magda Körbes
Assessora de Pastoral

1. HISTÓRICO.

A diocese de Joinville vinha tentando, por muito anos, alternativas para ajudar a classe popular na solução dos problemas de saúde. As causas que desencadearam esta busca de soluções eram múltiplas e variadas.

Destaquemos algumas delas:

- uma população doente que se amplia cada vez mais.
- remédios sempre mais caros, fora do alcance da população de baixa renda.
- a indústria farmacêutica que visa sempre mais lucro, com o mínimo de interesse pela cura das pessoas.

Este aspecto coincide ainda hoje com a história do Evangelho: "Havia ali uma mulher que já por doze anos padecia de um fluxo de sangue. Sofrera muito nas mãos de vários médicos, gastando tudo o que possuía, sem achar nenhum alívio; pelo contrário, piorava cada vez mais" (Mc 5, 25-26).

Os remédios, além de tóxicos, trazem efeitos colaterais, não resolvendo o problema. Pelo contrário, quem começa a pisar na farmácia, corre perigo de não mais sair dela.

— A desnutrição da população, criando o potencial da doença, fruto de trabalhos exaustivos e arrocho salarial para o trabalhador.

— O ambiente de trabalho, insalubre e poluído, criando condições excelentes para desenvolver qualquer doença.

— A população do interior, em sua maioria, desprotegida de qualquer recurso médico.

Diante de um quadro assim, não é possível permanecer na inércia, pelo menos para quem tem um pouco de espírito evangélico.

Centenas e centenas de pessoas e grupos, espalhados por toda a diocese, assumindo uma caminhada preventiva de saúde

A primeira semente de conscientização já havia sido lançada com a Campanha da Fraternidade "SAÚDE PARA TODOS", em 1981, mas pouco de compromisso concreto se assumiu. Ajudou, porém, a preparar o terreno que receberia uma semente fértil, alguns anos mais tarde, em 1983. Então, um grupo formado por pessoas das várias periferias da cidade de Joinville, sentiu-se convocado a começar a agir, preparando-se e treinando-se nos assuntos específicos para desencadear um processo de saúde popular e comunitária, recebendo periodicamente a ajuda do Regional Sul IV.

Hoje existem centenas e centenas de pessoas e grupos, espalhados por toda a diocese, assumindo uma caminhada preventiva de saúde, não somente em relação à medicina caseira, mas principalmente na luta por melhores condições